



TRANSCENDENCE

Shay Savage



Shay Savage

Transcendence

Livro Único

Tradução por Anne Pimentel

Revisão por Camila

www.forumdelivros.com.br

<https://www.facebook.com/tradutorapeppergirl>

Transcendence Copyright © 2014 Shay Savage

AVISO

A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo de Traduções Pepper Girl de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto. No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderão individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado anteriormente de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

SINOPSE

Dizem que as mulheres e os homens são de dois planetas diferentes quando se trata de comunicação, mas como eles podem superar os obstáculos de tempos pré-históricos, quando um deles simplesmente não têm a capacidade de compreender a linguagem?

Ehd é um homem das cavernas vivendo por conta própria em um deserto áspero. Ele é forte e inteligente, mas completamente sozinho. Quando ele encontra uma bela jovem em sua armadilha, é óbvio para ele que ela é para ser sua companheira. Ele não sabe de onde ela veio; ela está vestindo alguma roupa muito estranha e ela faz um monte de barulhos com a boca, que lhe dão uma dor de cabeça. Ainda assim, ele está determinado a cumprir o seu propósito na vida – sustentá-la, protegê-la e colocar um bebê dentro dela.

Elizabeth não sabe onde ela está ou exatamente como ela chegou lá. Ela está confusa e angustiada pela sua situação e há um homem das cavernas puxando-a de volta à caverna dele. Ela não está de toda interessada nos avanços primitivos de Ehd e ela simplesmente não consegue fazer com que ele ouça. Não importa o quanto ela tente, tentando fazer seu ponto de vista a este primitivo, mas bonito, homem em uma constante - e muitas vezes hilariante - luta.

Com apenas um ao outro para companhia, eles devem confiar um no outro para lutar contra os perigos da vida selvagem e se preparar para os meses de inverno. Enquanto eles lutam para coexistir, isso se torna uma história de amor que transcende a linguagem e tempo.



Capítulo um

Eu desperto à escuridão fria e próxima, como eu faço todas as manhãs.

Ao meu redor está a pedra gelada da caverna rochosa onde eu moro. Há calor das peles de animais que me cercam, e com dificuldade me empurro para longe delas, rastejo pela terra e rocha e adiciono um graveto em cima das brasas da minha fogueira. Dentro de instantes, as chamas lambem ao redor da borda da madeira, e eu seguro a minha pele em torno de mim um pouco mais apertado para afastar o ar frio até que o fogo possa aquecer ainda mais a pequena caverna.

O brilho mais fraco pode ser visto vindo de fora da rachadura que leva para o exterior, mas eu não consigo me obrigar a me aventurar mais. Meu corpo está enfraquecido, e o pouco que há dentro da minha mente quer me empurrar, para sobreviver.

Tem sido muito tempo desde que eu comi.

Enquanto eu vejo as chamas crescerem mais, a necessidade de aliviar a bexiga se torna urgente. Com uma respiração profunda, eu forço os meus músculos para me empurrar para os meus pés e me mover para o lado de fora da minha caverna. O ar é ainda mais frio do lado de fora, mas o sol da primavera traz a promessa de um dia mais quente.

Eu escuto os pássaros da manhã cantar por um tempo e me pergunto quanto tempo levará até que haja ovos para pegar de seus ninhos. Espero que não muito tempo, mas eu sei que se eu esperar até esse tempo, vai ser tarde demais.

Preciso comer.

Não pela primeira vez, eu considero apenas voltar para minha caverna, deitar e deixar a fome me levar. Estou cansado, com frio e sozinho. Não sei se há alguma razão para eu continuar a trabalhar tão duro para me manter vivo.

Com um longo suspiro, eu decidi não desistir ainda.

Eu olho para a vara longa e reta encostada na borda da abertura da caverna e me aproximo para olhar. É afiada na ponta, mas não tenho certeza se é forte o suficiente para perfurar a pele de um animal de grande porte. Eu sei que não posso falhar de novo, ou isso vai significar a minha morte, então eu trago a vara para dentro e alcanço um pedaço de pedra afiada de minha coleção de ferramentas simples.

Com a ponta da vara interposta sob meu braço, eu começo a correr o pedaço de pedra sobre a extremidade da vara, aguçando ainda mais o ponto. Eu vou devagar, tomando cuidado para não forçar muito ou trabalhar muito rápido - eu já quebrei duas outras lanças com impaciência, e eu não posso me dar ao luxo de quebrar outra.

O esforço leva a maior parte da manhã, e eu estou ainda mais cansado quando eu começo a sair da caverna, porque eu vejo um movimento em todo o campo de gramíneas marrons. Eu me posiciono na entrada da minha caverna e assisto de perto como uma matilha de caninos trotam para o vale.

Eles são enormes, o maior macho tem quase o comprimento de dois de mim com sua longa cauda. Eles têm grandes cabeças, focinhos longos, e, pescoço baixo e atarracado. O bando de predadores se move rapidamente através do campo com seus focinhos deslocando de um lado para outro como se eles estivessem rastreando o cheiro de algum outro animal.

Hyaenodons¹.

A primeira lembrança que tenho de hyaenodons foi quando eu era um garoto, e eles vieram para a área da minha tribo na floresta. Minha mãe tinha me agarrado e dois dos meus irmãos e fugimos da área, logo que ela os viu, e nós não voltamos até quase anoitecer. Quando voltamos, o bando tinha destruído grande parte da comida que tínhamos armazenado para o inverno, a carne da nossa caça recente, e tinham matado dois dos homens que tentaram mantê-los longe do resto da tribo.

Esses animais são predadores agressivos e atacam qualquer coisa que encontram. Uma vez, eles descobriram a minha pequena caverna



¹ Um animal pré-histórico.

quando o fogo estava baixo e não foi o suficiente para assustá-los. Eu tive que deixar minha caça para trás e me esconder na floresta até que eles saíssem, mas eles comeram toda a carne que eu tinha, bagunçaram tudo e espalharam os ossos.

Prendo a respiração, esperando que eles não vão notar a mim ou a minha caverna. Embora o cheiro de fogo geralmente os mantém afastados, sua própria fome poderia levá-los a ignorar o odor que eles tinham antes. Eu aperto o cabo da lança e sinto o suor na palma da minha mão escorrer. Os hyaenodons continuam vagando em toda a área aberta e, em seguida, desaparecem nas árvores do outro lado. Deixo escapar um suspiro de alívio ao vê-los se movendo para o norte, longe do lugar onde espero caçar. Eu ainda espero um pouco mais antes de me aventurar, querendo ter certeza de que eles não vão recuar e me farejar.

Uma vez que eu tenho certeza que eles se foram, eu começo a viagem para o buraco da minha armadilha. A subida até o topo do planalto é áspero e difícil, mas não demoro muito. O vento chicoteia em torno de mim quando eu chego ao topo, e os meus dedos apertam em torno da ponta da lança quando eu vejo o rebanho de antílope na borda mais distante do espaço aberto. Eu só espero que a lança seja forte o suficiente para perfurar a pele de um dos antílopes próximos no horizonte. Claro, eles terão primeiro que cair no buraco que passei três dias cavando. Minha mente pisca de volta a uma época em que havia outros, e a caça era muito mais fácil.

Parece que foi há muito, muito tempo atrás.

Agora estou sozinho.

Me abaixando, eu ando devagar e com cuidado, tentando me esconder atrás das pedras e ficar a favor do vento dos animais. Meu coração começa a bater mais rápido no meu peito quando eu vejo o quão perto o rebanho está se movendo da minha armadilha. Eu me movo para a posição e fico de cócoras atrás das pedras para proteção.

Em pouco tempo, eu posso ouvir os sons do rebanho à medida que se aproximam. Eu me abaixo um pouco mais atrás da pedra onde eu me escondo, tenso e ansioso. Meu estômago há muito parou de rosnar, mas a fome ainda está ali, refletida na fraqueza do meu corpo. Na parte de trás da minha cabeça, eu sei que o fracasso desta vez significa a morte pelo muito tempo desde que eu já comi. Estou perdendo rapidamente a minha força, e uma vez que ela se vá, eu não vou sobreviver muito mais tempo.

Os assobios do ar seco em torno de mim sopram a grama para trás. Eu fico tenso quando o rebanho anda devagar, tentando segurar minha respiração para não alertá-los sobre a minha presença. Se eles se assustam muito cedo, eles podem não correr na direção certa.

Eu cronometro o tempo o mais perfeitamente que eu posso, e pulando para fora atrás da rocha, eu corro. Minha garganta dói quando eu grito e aceno meus braços na altura dos animais. Assustados, todos eles começam a fugir do som dos meus gritos. Eu os persigo, tomando o ar rapidamente para que eu possa gritar com eles novamente enquanto eu círculo ao redor da extremidade traseira do rebanho e tento forçá-los um pouco mais perto das falésias. Seus cascos batem na grama seca enquanto eles correm, muitos deles desviando para longe do buraco que eu cavei apesar de eu ter coberto com galhos finos, longos e folhas para escondê-lo.

Eu grito, mas de frustração neste momento. Corro em volta para a direita, na esperança de, pelo menos, levar um ou dois em direção ao meu objetivo. Eles não estão indo na direção certa, e eu sinto um soluço de desespero se alojar na minha garganta. Justamente quando parece que vou passar outra noite com fome, um deles corre para longe do resto de seu rebanho e rompe em direção ao buraco.

Um segundo depois, ele desaparece com um berro.

Eu respiro um suspiro de alívio e quase caio de joelhos. Nauseado e tonto por causa do esforço, eu tropeço perto do buraco. As pontas dos chifres do animal são visíveis, uma vez que ele grita e tenta saltar para a liberdade, mas eu cavei o buraco muito profundo; ele feriu sua perna na queda, e ele não pode escapar. Cautelosamente, eu passo para a borda do buraco, miro cuidadosamente na garganta do animal, e empurro minha lança tão duro quanto eu posso.

O antílope grita de novo e chuta nas paredes do poço, causando uma chuva de pó caindo encima dele e, em seguida, desvanece.

Tão cansado como eu estou, eu não posso me permitir descansar. Quando o animal sangrou, o seu cheiro vai atrair outros predadores - aqueles que são maiores do que eu. Eu não tenho tempo a perder. Eu pulo para dentro do buraco e retiro com cuidado a minha lança do pescoço do antílope. Estou agradavelmente surpreendido que a arma não está quebrada e eu posso até ser capaz de usá-la novamente. Eu a jogo para cima e para fora do buraco e depois puxo a carcaça para cima e sobre o meu ombro. Meus joelhos tentam vergar sob mim, e outra

onda de tonturas aparece. Eu tento ignorar isso enquanto eu empurro o corpo para fora do buraco e, em seguida, joga no chão.

Uma vez que estou em terreno plano, novamente, é mais fácil estender as pernas do animal e jogar a coisa toda sobre minhas costas e ombros, e eu estou feliz que o inverno rigoroso não esgotou totalmente a minha força. Assim que eu coloco a carcaça corretamente posicionada, eu começo a voltar para os penhascos e começo a descida para o vale abaixo. É difícil manter o equilíbrio segurando o animal, mas eu estou impulsionado pela minha fome. Uma vez que chego lá embaixo, o caminho é curto até à abertura da rocha deixada para passar. Faço uma pausa por um momento, minhas coxas e braços queimam com dor e, em seguida, empurro. Quando chego à fenda entre as pedras, eu percebo que não posso andar na caverna segurando o bixo. Eu tenho que enfiar o antílope através da rocha e depois seguir.

No interior, as brasas do meu fogo não queimam brilhantemente, pois não há mais qualquer chama. Eu rapidamente reconstruo o fogo – isso deve manter toda a competição longe da minha caça - e sento sobre os calcanhares por um momento para respirar. Meu descanso é de curta duração, e eu rapidamente começo a trabalhar no meu jantar. Eu enrolo a carcaça, abro do pescoço até a barriga com uma lasca de pedra, e não perco tempo em cortar algumas tiras de carne para colocar no espeto sobre o fogo. Eu tenho que me esforçar para não comê-lo cru, embora meu estômago me implore para fazer isso. Eu só vou ficar doente se eu fizer; eu estive nesta posição demasiadas vezes para entender os benefícios da paciência.

Após as primeiras peças serem colocadas para cozinhar, eu imediatamente tiro a pele do animal e coloco em duas pedras grandes do lado da minha caverna. Vou limpar e secá-las quando eu tiver mais força. Eu preciso de algo para ajudar a segurar o resto da carcaça do chão, e eu olho em volta para a minha lança, sabendo que vai ser a ferramenta perfeita para a tarefa. Eu não vejo a lança, e eu percebo que eu deixei ao lado da armadilha.

Eu coloco minha cabeça em minhas mãos e empurro meus olhos. Há tanta pressão na minha cabeça que faz com que minhas têmporas latejem. Eu não posso acreditar que eu fui tão descuidado a ponto de deixar a minha arma para trás. Ao mesmo tempo, estou exausto demais para sequer pensar em voltar para buscar. Eu esfrego o cabelo no meu rosto e pescoço e sacudo a cabeça diante da minha estupidez.

Este é o tipo de erro que quase me custou minha vida muitas vezes desde que estou sozinho.

Umidade cai dos meus cílios quando eu me inclino para trás e envolvo meus braços em torno de minhas pernas. Eu fico olhando para o fogo e deixo cair as lágrimas, tentando me convencer de que eu vou me sentir melhor e pensar mais claramente depois de comer a carne no espeto.

Memórias inundam minha mente.

É de manhã cedo, e eu estou sentado envolto em peles quando minha mãe me abraça enquanto uma das minhas irmãs mais velhas mói grãos contra uma rocha. Os braços de minha mãe são quentes e reconfortantes, mas eu empurro para longe dela, ansioso para me juntar aos outros meninos e homens enquanto eles praticam com lanças e martelos de pedras.

Aproximo a minha mão para enxugar as lágrimas. Não tenho ideia de quanto tempo tem sido desde que eu senti o conforto da presença de outra pessoa, só que muitas estações frias se passaram desde então. Embora eu já tivesse me tornado um homem antes de ser deixado sozinho, as lembranças da mulher em um parto e cuidando de mim são as mais difíceis de manter à distância.

O estalar da fogueira chama a minha atenção, e eu vou para verificar o cozimento da carne. Algumas das peças mais finas parecem quentes o suficiente, e eu devoro rapidamente antes de adicionar mais tiras de carne no espeto. Eu bebo em um frasco de água retirada a partir do estômago do antílope que eu matei no verão anterior e como mais algumas tiras de carne.

Com um pouco da energia renovada, me levanto e caminho de volta em direção às estepes para recuperar minha lança. Com o pensamento de mais carne cozida esperando por mim, eu corro levemente em direção à armadilha, mas paro abruptamente antes de atingir a borda.

Há um som estranho, alto e aterrorizante vindo do buraco. Eu congelo enquanto eu tento entender. No começo eu acho que é outro antílope – um desgarrado que caiu depois que eu saí, mas o ruído não é de um bicho. É como nada que eu já ouvi antes. Eu me movo um pouco mais perto, e o som se torna mais alto e um pouco assustador. Dou um passo para longe do buraco, com a intenção de virar e fugir, quando algo sobre o som desencadeia uma outra memória.

Chamas estão à nossa volta, o calor está lambendo minha pele e o cheiro de cabelo queimado no meu nariz. Há uma menina - eu me lembro dela de uma tribo vizinha - e sua mãe apavorada presa em uma parede

de fogo. Antes de a mãe poder tentar alcançar a criança, chamas abrangem ambas. A floresta está muito seca com a estiagem e as chamas estão se espalhando muito rapidamente. A mãe grita de medo e desesperança. Um momento depois, há apenas o som do crepitar do fogo, pois abrange as árvores.

Eu balancei minha cabeça para fazer as imagens irem embora, e eu ouço o som novamente. Tenho certeza de que não é um animal, e meu coração bate mais rápido enquanto eu dou alguns passos mais perto para verificar as minhas suspeitas. Há um movimento dentro do buraco, um flash de pele clara e o que parece ser dedos finos picam para fora do buraco e, em seguida, desaparece novamente.

Espio para o lado, e eu vejo isso.

Não isso - ela.

Eu vejo *ela*.

No fundo do poço, há uma jovem, não muito longe da minha idade, com cabelos brilhantes marrons que fluem sobre os seus ombros e as costas. Ela se senta no chão e se inclina para trás em suas mãos, olhando com os olhos arregalados que aumentam ainda mais à medida que encontram os meus. Eu sinto um aperto na virilha com a visão dela, e minha língua se lança sobre os meus lábios.

Embora eu reconheça sua feminilidade imediatamente, as coberturas estranhas em seu corpo não mostram seu sexo feminino. Na verdade, essa é a pele mais estranhas que eu já vi. Eu não posso determinar que tipo de couro poderia ter sido usado para fazê-los, e a cor da roupa ao redor de seu torso está entre um brilhante rosa e roxo e profundo. Em suas pernas está ainda a mais estranha coisa azul escuro e envolto tão intimamente ao seu redor, eu posso ver os contornos de seus músculos da coxa e panturrilhas. Ela usa revestimentos em seus pés, e há fios enrolados em torno dos buracos no material. Como o resto de suas coberturas, eu não consigo descobrir o que é tampouco.

Meus olhos se movem de volta para os dela, e eu inclino minha cabeça para um lado para conseguir olhar melhor para ela.

Ela abre a boca e grita.

Eu tenho que dar um passo para trás pelo som estridente. Dói meus ouvidos. Eu estreito meus olhos e solto um grunhido forte, mas ela não para. Se alguma coisa, ela grita ainda mais alto. Eu não posso permitir que ela continue, ou ela vai atrair atenção, possivelmente a

partir de animais predadores. Decidido a ignorar sua aparência estranha, eu passo para a borda do poço e salto para baixo.

Seus gritos crescem mais penetrantes, e o som está começando a doer minha cabeça. Eu me movo em direção a ela, e ela se impulsiona para trás em seus pés e mãos até que ela atinge o lado, sujeira e poeira são tudo enviados sobre ela. Ela grita de novo, para e tenta agarrar seu caminho para o topo do buraco. Ela é muito pequena para ser bem sucedida, e seus dedos mal alcançam a borda.

Seus ombros sobem e descem enquanto suas mãos deslizam para baixo nas paredes de terra. Seus sons param, e nada mais que a sua respiração pode ser ouvida quando ela se vira lentamente e os seus olhos arregalados viajam em cima de mim. Eu me aproximo e olho para ela.

Sinto o canto da minha boca se esticar. Embora claramente um adulto, não uma criança, ela é uma coisa pequena. A cabeça dela mal chega ao meu peito. É o seu cabelo que me intriga - é muito liso, e brilha na luz do sol. Estendo a minha mão até meu ombro e agarro no meu próprio cabelo, que é bagunçado, confuso e cheio de poeira e folhas. Eu cortei com uma faca de pedra, no final do verão passado, mas estava agora perto dos meus ombros novamente. Dou um passo mais perto e aproximo com a minha outra mão para tocar os fios em volta da sua cabeça para ver quão diferentes eles parecem.

Mais uma vez, ela começa a chorar, e eu estou cansado dos sons ruidosos. É perigoso estar fazendo muito barulho, e ela realmente faz os lados da minha cabeça doerem. Eu fecho a lacuna entre os nossos corpos rapidamente e cubro a sua boca com a minha mão para silenciá-la.

Estou surpreso quando ela não concorda, mas começa a lutar freneticamente contra mim no lugar disso. Ela agarra o meu braço, e as suas unhas cavam na minha carne enquanto ela tenta puxar minha mão. Ela me chuta, e as coberturas estranhas nos seus pés raspam a pele da minha perna. Ela ainda está gritando, mas o som é abafado debaixo da minha mão.

Eu ainda não consigo sentir corretamente a textura do seu cabelo, então eu me aproximo ainda mais, empurrando meu corpo contra o dela, segurando-a contra a parede. Com o aumento da pressão, ela não pode se mover tanto, e eu arrasto lentamente minha mão para baixo do comprimento de seu cabelo.

É tão, tão suave!

Eu nunca senti nada parecido. Fios retos e longos correm por todo o caminho de sua cabeça até a cintura, os quais não se embolam juntos como o meu faz, mas se assentam de um lado a outro em linhas bonitas. A cor não é incomum, apenas um brilhante, castanho claro, mas a sensação disso na minha mão é gloriosa.

Eu olho para o seu rosto, e seus olhos estão bem apertados. Curiosamente, as pálpebras são azuis, e há coloração rosa e marrom correndo até as sobrancelhas. Há também uma linha azul escuro, quase preto ao redor dos olhos - ambos acima e abaixo.

Eu movo minha mão e toco suavemente a pálpebra com a ponta do meu dedo. A cor azul brilhante sai de sua pele e vai para a minha. Eu olho para o meu dedo um momento antes de tentar limpar a cor de volta na pele sua entre a sobrancelha e a pálpebra.

Ela morde a minha mão, e eu pulo para trás, surpreso com a dor súbita e nem um pouco satisfeito. Meus olhos se estreitam, e eu empurro meu corpo com mais força contra o dela, rugindo em seu rosto quando eu agarro o braço dela para mostrar o meu domínio. Seus olhos encontram os meus, e eu posso ver e sentir o medo nela. Estou rapidamente contrito, não realmente querendo assustá-la, mas eu não quero que ela me morda novamente. Eu tomo seu queixo entre meus dedos e agarro quando eu rosno baixinho em advertência.

Ela fica imóvel, e eu sei que eu ganhei. Eu viro a sua cabeça suavemente para o lado com um aperto firme em seu queixo e uso a minha outra mão para tocar seu cabelo novamente. Estou fascinado pela textura. Quando eu toco, eu olho para baixo sobre o resto do seu corpo, ainda confuso com suas estranhas roupas coloridas. Meus dedos se estendem sobre o tecido em seu ombro, e eu ouço sua ingestão aguda da respiração. Quando eu olho para ela, seus olhos estão baixos, e seus lábios estão atraídos para a boca em torno de seus dentes. Eu puxo a pele abaixo do seu lábio para impedi-la de se machucar, e um arrepio percorre seu corpo.

O calor de seu corpo me aquece, e eu penso em como ela é a única pessoa que eu tenho visto desde que fiquei sozinho. Ela é pequena, mas parece ser saudável. Ela tem dentes fortes, a julgar pelas marcas da sua mordida na minha mão. Mesmo que sua roupa seja estranha, ela poderia fazer algo mais adequado para uma fêmea com as peles que eu tenho na minha caverna, e eu decido que vou trazê-la de volta comigo.

Olhando para cima, na parte superior do buraco, eu sei que vou ter que tirá-la disso, embora parte de mim quer mantê-la aqui, sabendo que ela não pode se afastar de mim. Eu a olho e me sinto sorrir de novo. Mesmo fora deste espaço, ela não será capaz de escapar. Ela é pequena e, obviamente, fraca. Embora eu não seja tão forte quanto eu estava no final do verão, quando eu tinha mais comida, eu ainda sou muito mais poderoso do que ela.

Pensando na carne cozinhando sobre o fogo faz com que meu estômago torça novamente, e eu decido que preciso colocar nós dois de volta para minha caverna rapidamente. O dia está escurecendo, e o céu em breve se transformará nas cores de sua vestimenta estranha.

Ajoelhando, eu envolvo meus braços em torno de suas pernas. Ela solta um grito, mas, felizmente, isso dura apenas um momento. Eu me levanto e a jogo para fora do topo do buraco, rapidamente seguindo, me puxando com meus braços. Até o momento que eu jogo uma perna para o lado, ela está de pé e olhando em todas as direções.

Há pouco para ver - grama seca das estepes e as falésias recortam para um lado. Ao longe, à beira de uma fileira de sempre-vivas² podem ser encontradas, mas as outras árvores são nada além de troncos nus agora. Há um pequeno riacho e um lago mais adiante, mas eles estão longe demais para serem vistos a partir daqui.

Eu tomo o pulso dela em minhas mãos e começo a caminhar em direção às paredes do penhasco e minha casa. Como ela tinha feito no buraco, ela começa a lutar e agarrar a minha mão e braço. Ela tenta se afastar de mim, seu braço estendido quando ela se vira e tenta escapar através do uso da força bruta.

É... fofo.

Eu a puxo para mim, e ela tropeça um pouco antes de seu corpo bater no meu. Sua boca se move, e muito mais sons saem. Ela não está gritando mais, ela está soltando uns tons variados que não são como qualquer coisa que eu tenha ouvido antes. Eu não gosto deles, não de tudo. Eles são um pouco mais silenciosos do que os gritos, mas eles ainda são altos o suficiente para atrair atenção. Eu coloco minha mão com firmeza sobre a boca dela novamente, mas apenas por um momento. Eu não quero ser mordido.

Seus olhos se estreitam, e os próximos sons quase lembram o rosnado de um grande gato. Bem, um bebê de um grande gato, talvez. O

² É parecido com um pinheiro.

pensamento me faz rir, e ela se encolhe longe de mim de novo quando eu não libero seu pulso.

Ela é tão bonita – ela tem os cabelos lisos e olhos profundos e uma pele pálida cremosa. Eu não gosto do barulho que ela faz, mas ela parece ser capaz o suficiente, mesmo que ela seja pequena. Eu brevemente me pergunto se ela é fértil e se ela daria à luz um filho que se pareça comigo.

Eu gosto dessa ideia.

Muito.

Finalmente, depois de tanto tempo sozinho, eu tenho uma companheira.



Capítulo dois

Me curvo para pegar a lança esquecida do meu outro lado. Embora a mulher deva entender que sua resistência não está funcionando, ela continua a puxar os meus dedos enquanto eu a arrasto em direção aos penhascos e da caverna. Eu não sei por que ela faz isso, ele não está funcionando, e o sol está baixo no céu. Em pouco tempo vai estar escuro, e ela tem que entender o quão perigoso será para ela se ela for deixada ao ar livre durante a noite. Muitos predadores noturnos acordam cedo e começam suas ronda todas as noites. Precisamos da segurança da caverna.

Aparentemente, ela não se importa, porque ela continua a chiar e fazer aqueles barulhos horríveis por todo o caminho de volta para a caverna. Eu suspiro e marcho, esperando uma vez que ela esteja lá dentro ela saiba que ela está segura e ela vai parar com os ruídos.

Felizmente, ainda há um pouco de luz fora quando chegarmos a ligeira inclinação para a abertura na rocha, a minha caverna. Eu paro do lado de fora e a empurro na minha frente, apontando para o buraco escuro na rocha. Ela olha para ele e depois para mim, seus olhos se estreitaram. Deslizando minha mão até a parte superior de seu braço, a exorto para frente e mais perto da fenda entre as rochas grandes com outro empurrão. Ela resiste, e eu a empurro com mais força, a minha paciência diminuindo. Sua mão voa para fora na frente dela quando ela tropeça nos próprios pés, e me pergunto se os revestimentos estranhos que ela tem no pé estão de alguma forma dificultando seu movimento.

Ela consegue se equilibrar na borda da rocha perto da abertura, mas ela não faz nenhum movimento para entrar. Em vez disso, ela se vira para mim, e sua boca se abre novamente. Mais sons vêm, desta vez mais altos. Ela puxa o braço da minha mão, e acena para mim enquanto ela faz mais sons. Com a cabeça inclinada para um lado, eu escuto por um momento, mas é só barulho, e eu canso disso rapidamente. Estou com fome e a quero lá dentro, onde estaremos seguros antes de o sol se pôr.

Eu rosno baixo para ela e dou um passo à frente, pressionando-a contra a rocha próxima à abertura da caverna. Minha mão vai até a sua boca de novo, mas desta vez os meus dedos deslizam em torno de sua

mandíbula para mantê-la fechada para que ela não possa morder. Ela olha por cima do ombro, mas não há nada a ser visto por milhas ao redor de nós. Captando a atenção dela, eu olho diretamente em seus olhos por um momento antes de eu empurrá-la em direção à entrada da caverna novamente.

Desta vez, ela está de acordo, e eu respiro fundo. Pelo menos ela veio para seus sentidos e faz o que eu quero. Ela não tem que virar de lado para seus ombros passarem pela abertura, assim como eu tenho que fazer, mas seus passos ainda são lentos e cautelosos. Mais uma vez eu considero seus calçados estranhos e acho que eles podem ser a causa de sua hesitação.

A estreita fenda nas rochas tem apenas alguns metros de comprimento e rapidamente se abre para a pequena área, que é a minha casa. À medida que entramos, nós dois pausamos enquanto nossos olhos se acostumam com a luz do fogo. Ainda há alguma luz solar vindo da entrada da caverna, mas é mais escuro do que estar em campo aberto.

Eu estive aqui desde o outono, após o incêndio florestal que destruiu a minha casa e tribo. Eu sempre pensei que era uma caverna boa, confortável, mas agora que eu trouxe minha nova companheira aqui, eu me pergunto o que ela acha disso. Agarro sua mão e mostro a ela o que eu tenho, o que leva muito pouco tempo. Não é uma caverna grande afinal, apenas um cômodo pequeno com uma depressão na parte de trás, onde eu poderia guardar recipientes de comida se eu tivesse alguma para armazenar. Ao longo da parte de trás está uma pequena saliência que é boa para manter os itens do chão. A borda detém meus instrumentos de pedra e ferramentas, bem como os estômagos de dois antílopes que estão preenchidos com água. Um pouco envergonhado pela falta de comida, eu mostro a ela a fogueira revestida de pedra na frente da caverna cozendo a carne no espeto. Eu aponto para o fogo, que permite que a fumaça vá para fora da entrada, sem fazer com que seja difícil respirar aqui dentro, mesmo no inverno.

Eu olho para ela, me sentindo nervoso quando eu libero sua mão. Ela aperta as mãos na frente dela, e sua cabeça se move lentamente de um lado para o outro enquanto ela examina seu entorno.

Será que ela acha que é bom o suficiente? E se ela pensa que é muito pequeno? Depois de tanto tempo sozinho, eu não tinha pensado que eu poderia encontrar uma companheira e não tinha recolhido as coisas que ela gostaria e precisa para começar a sua vida comigo. Agora

que eu estou pensando sobre isso, eu percebo que tenho muito pouco a oferecer a uma companheira, nem em forma de alimentos.

Com esse pensamento, eu me lembro da minha comida e me ajoelho perto do fogo, a minha fome repentina e voraz ofuscando os meus pensamentos que cercam a primeira impressão da minha companheira de minha casa. Eu arranco um pedaço da carne e mastigo tudo. Está quente pelo fogo e sem a gordura do animal. Eu roo tudo até que tenha devorado a primeira peça, pegando outro, e depois outro depois disso.

Quando eu olho para cima, vejo ela me olhando. Enquanto eu mastigo, gostaria de saber se ela também está com fome como eu. Aqui estou eu, na esperança de impressionar minha nova companheira com a caverna, que eu nem sequer a alimentei! Escolhendo o que parece ser a melhor parte, eu salto rapidamente para os meus pés. Ela se assusta e dá alguns passos a distância de mim quando me aproximo, estendendo um pedaço de carne do antílope para ela.

Seus olhos estão arregalados novamente, e suas mãos tremem. Sua cabeça move de um lado para o outro enquanto ela continua a se afastar de mim. Eu mostro a carne para ela e ofereço novamente, mas ela começa a fazer esses sons de novo, voltando para a entrada da caverna.

Instintivamente eu ME arremesso atrás dela, agarrando-a pela cintura antes que ela possa ter mais do que um braço para fora. Estará escuro muito em breve; o sol desapareceu quase completamente no horizonte. Ela nunca sobreviveria à noite sozinha e em campo aberto. Eu a puxo contra meu peito e a arrasto em direção ao fogo.

Meus ouvidos começam a tocar com os sons vindo de sua boca. Ela alterna entre gritos que soam como se ela estivesse em agonia aos estranhos sons fluidos que vêm do fundo de sua garganta. Eles são incomuns, rítmicos, e eu ainda não gosto deles.

Seus dedos agarram em meus braços enquanto eu envolvo ambos em torno de seu torso e sento em um tapete de grama rasgado ao lado do fogo com minha companheira no meu colo. Eu a seguro com força contra mim, enquanto eu olho em volta da caverna e me pergunto o que ela não gosta. Ela está, obviamente, muito chateada com alguma coisa, e ela continua a torcer e girar ao meu alcance enquanto eu tento determinar o que poderia ser considerado em falta.

Me ocorre que poderia ser o lugar inteiro. É pequeno - perfeitamente bom para mim, mas não grande o suficiente para ela e

seus filhos. Eu só tenho um tapete de grama, e não está muito bem feito, mas ela podia fazer mais desses durante o inverno. Ela tem certamente notado que eu não tenho qualquer alimento sobrando para o inverno e está provavelmente preocupada que eu não serei capaz de fornecer o suficiente para nós dois. Exceto pela minha caça recente, eu não tenho qualquer comida. Ela pode até pensar que eu não tenho madeira suficiente para nos manter aquecidos, mas eu tenho mais em outra fenda na rocha acima da caverna. Está muito escuro lá fora agora para mostrar a ela, mas eu poderia tranquilizá-la pela manhã.

Deixo que ela lute contra mim até que seus movimentos diminuam e eventualmente param. Eu estou contente que eu estava certo sobre a minha força em comparação com a dela. Eu sei que eu era forte o suficiente para protegê-la.

Me sinto sorrir de novo, e me pergunto se ela vai comer agora.

Antes que eu possa oferecer a ela a carne mais uma vez, o corpo da minha companheira estremece da cabeça aos pés, enquanto ela começa a tremer nos meus braços. Eu rapidamente viro em torno dela para que eu possa ver seu rosto, e percebo as lágrimas manchando suas bochechas quando a umidade está presa à luz do fogo. Eu a examino rapidamente, tanto quanto eu posso ver, de qualquer maneira. Com suas roupas estranhas, é difícil ver se as suas pernas podem estar machucadas, mas eu não acho que ela tenha sido ferida. Ela está chorando, mas eu não entendo o por quê. Eu já era um mau companheiro para ela? Minha caverna era tão inadequada? Gostaria de encontrar outra para ela - deve haver mais nas rochas. Se não, eu poderia procurar um lugar novo, um que fosse maior e melhor e perfeito para ela.

Estou disposto a dar a ela. Vou protegê-la. Vou dar a ela qualquer coisa que ela quer.

Outra lembrança rola ao redor no meu cérebro, imagens de quando eu era jovem, meu pai segurando firmemente minha mãe em seus braços depois que uma das minhas irmãs morreu. Ela também chorou e meu pai segurava minha mãe perto dele, fazendo sons tranquilos no ouvido dela até que ela parou.

Eu choramingo baixinho e puxo minha companheira perto do meu peito, embalando-a contra mim. De primeira, suas mãos empurram o meu corpo enquanto ela tenta se libertar da minha mão, mas ela já está exausta de lutar contra mim mais cedo e rapidamente desiste. Sua cabeça despenca para o meu ombro, e eu trago minha mão

para correr para baixo em seu cabelo. O sentimento dos fios entre os meus dedos é tão intrigante como foi antes, embora eu não possa apreciá-lo como eu poderia já que ela está tremendo em meus braços.

Minha companheira continua soluçando.

Eu a seguro por muito tempo, balançando-a para trás e para frente, com os braços levemente em volta dela. Eu não sei mais o que fazer. A estranha coloração ao redor dos olhos dela faz olheiras em todo o caminho para as maçãs do rosto. Ele espalha ainda mais em seu rosto enquanto ela enxuga os olhos.

Quando eu tento oferecer a ela mais comida, ela começa a chorar novamente, então eu acho que ela não está com fome. O sol completa sua descida, e a caverna escurece. Ela finalmente fica quieta, mas as lágrimas ainda correm pelo seu rosto. Somente a luz do fogo me mostra que os olhos da minha companheira ainda estão abertos e olhando fixamente para um lado. Sinto minha própria fadiga assentar enquanto a noite cobre os campos lá fora.

Eu tenho que me mover - minhas pernas estão dormentes de inatividade e tê-la sentada em mim. Eu a levanto e a coloco no chão perto de mim e me estico, tentando ignorar como ela se assustou novamente. Levanto, mas apenas tomo um minuto para fazer minhas pernas trabalharem novamente antes de reconstruir o fogo, a cama para a noite, e voltar para a minha companheira.

Ela está me olhando com os olhos vermelhos e inchados. Eu tenho que engolir em seco por causa do sentimento estranho na minha garganta quando eu olho para ela. Ela puxa os joelhos até o peito e coloca o queixo sobre eles, e seus olhos se movem para as chamas tremeluzentes. Eu caio para minhas mãos e joelhos e me aproximo dela de novo, me movendo lentamente desta vez, para que ela não se assuste. Seu olhar é cauteloso quanto eu chego mais perto, mas ela não tenta fugir.

Eu estendo a mão e passo as pontas dos meus dedos sobre sua perna, sentindo a textura estranha, quase áspera do material. Não há pele sobre isso, mas não parece como qualquer couro que eu já senti. Eu movo minha outra mão para minha cintura onde minha pele está amarrada em volta de mim para ter alguma comparação. Minha roupa é muito mais suave do que a que ela está vestindo. Ela se encolhe um pouco, e todos os seus músculos ficam tensos quando eu a toco. Eu me mexo um pouco mais, tentando descobrir exatamente o que ela está

pensando enquanto eu olho em seus olhos azuis brilhantes, mas eu não tenho ideia.

Me movendo para o lado dela, eu me aproximo e passo a mão em seus cabelos novamente. Ela não tenta me afastar desta vez, e outro tremor percorre seu corpo. Eu traço os fios macios apenas algumas vezes antes de eu perceber que há lágrimas caindo de seus olhos novamente.

Eu olho para ela mais de perto, mas eu ainda não sei por que ela chora. Respirando fundo, eu percebo que eu estou muito cansado para descobrir isso agora e decido ir dormir. Eu me levanto na ponta dos meus pés, em seguida, coloco um braço debaixo dos joelhos da minha companheira e envolvo o outro braço atrás das suas costas, e a levanto. Ela solta um gritinho quando eu a levanto, mas depois fica em silêncio. Eu me viro e a levo para o fundo da caverna, onde eu durmo.

Pelo menos a minha cama é algo que ela possa apreciar. Eu tinha cavado uma vala longa, superficial e enchi com grama secas das estepes. Cobrindo a grama, estão algumas das peles que eu fiz ao longo dos muitos momentos que estive aqui. A cama é profunda e macia; as peles são quentes e confortáveis, e eu vou segurá-la e mantê-la segura durante toda a noite. O canto da minha boca vira para cima enquanto eu a levo para o local onde vamos dormir, e eu me ajoelho para deitá-la sobre as peles. Está muito escuro aqui no fundo da caverna, e eu mal posso vê-la tentando olhar ao meu redor para onde a luz do fogo pode ser visto.

Ela não faz nenhum esforço para remover suas roupas estranhas para dormir, e eu não sei exatamente como elas saem. Eu decido deixá-la com elas se ela quiser, mas rapidamente removo a pele em volta do meu corpo e atiro para o lado.

Os olhos de minha companheira se alargam, e eu espero que ela possa ver a minha força. Eu sorrio para ela lentamente e, em seguida, me ajoelho ao lado dela para entrar nas peles. Eu coloco uma mão perto do seu ombro e atiro minha perna através de sua cintura.

Os olhos de minha companheira se enchem de lágrimas novamente enquanto ela grita e começa a soltar ruídos indecifráveis. As mãos dela chegam para cobrir seu rosto enquanto ela balança a cabeça para trás e para a frente quando eu agacho sobre ela. Eu não entendo o que a irritou tanto, e eu rapidamente olho ao redor para me certificar de que a cama está como eu deixei.

Parece tudo bem, e eu permaneço confuso enquanto eu rastreio o resto do caminho sobre seu corpo e coloco minhas costas perto da parede. Quando me aproximo dela, estou reunido com sua luta de resistência e mais gritos. Ela se vira para que suas costas fiquem para mim e tenta sair da cama. Eu a seguro firme enquanto ela se contorce contra mim, e meu domínio sobre o corpo dela não vacila quando ela continua a chorar e gritar.

Aproveito e solto um longo suspiro, perguntando o que eu deveria fazer para acalmá-la, mas eu estou perdendo alguma coisa. Sem saber mais o que fazer, eu a puxo de volta com força contra meu peito e meus braços em volta de sua cintura. A partir da luz do fogo, eu posso ver facilmente a entrada da caverna e ainda protegê-la de qualquer coisa que possa vir a prejudicá-la no meio da noite.

Me lembrando dos hyaenodons do início do dia, espero que eles estejam longe o suficiente para não ouvi-la. Se eles podem ouvi-la, espero que o cheiro do fogo vá mantê-los longe de nós. Ela está lutando tanto contra mim, não posso deixar de cobrir a sua boca. Seus dedos puxam meus braços, mas eu não a solto. Ela luta comigo, mas não ganha. Estou firme no meu desejo de mantê-la segura, mesmo que ela pareça determinada a fazer alguma coisa para se machucar. Não requer muita força para segurá-la, e eu acho que ela provavelmente já está exausta de sua reclamação anterior. Em pouco tempo, ela começa a desacelerar seus movimentos e, pouco depois, ela desce para as peles.

Fico feliz que ela finalmente decidiu me deixar protegê-la, eu relaxo meu aperto um pouco e puxo meu braço para debaixo dela. Eu coloco minha mão no lado da minha cabeça para me sustentar e olhar para a mulher que vai agora partilhar a minha cama.

Mesmo com o brilho ofuscante da luz do fogo, eu posso ver quão belíssima que ela é. Talvez seja porque tem sido muito tempo desde que eu vi uma outra pessoa, mas eu não penso assim. Eu gostaria de poder ver mais de seu corpo, mas seus revestimentos estranhos obscurecem a maioria de sua pele; apenas as suas mãos e o rosto são visíveis.

Eu inspiro profundamente pelo nariz, e seu cheiro é único. Ela cheira doce, como fruta madura, e eu percebo que o cheiro vem de seu cabelo, não de sua pele. Eu me inclino um pouco mais perto e cheiro na base de seu pescoço.

Tudo nela é incomum; sua roupa, o cabelo, a cor ao redor dos olhos, que está agora quase sumida. Acho que é atraente e emocionante.

Ela se vira para olhar para mim, e seus olhos estão vermelhos de chorar. Meu peito aperta por saber que ela está tão triste, e eu novamente me pergunto o que eu posso fazer para que ela se sinta segura. Ela me olha com apreensão, e eu decido tentar confortá-la da maneira que meu pai tinha consolado minha mãe no passado.

Com o meu braço ainda em volta da cintura, eu movo lentamente minha mão para cima e para baixo em suas costelas. Espero que a sensação de toque vá acalmá-la, mas seu corpo fica tenso ao invés disso. Ela envolve seus braços em torno de si mesma, e eu acho que ela pode estar com frio; sua roupa não parece grossa o suficiente para mantê-la aquecida. Eu chego para baixo e puxo uma das peles ao redor dela, mas ela ainda não relaxa.

Eu não tenho ideia do que ela precisa, e eu me pergunto o que poderia ter acontecido com ela para fazê-la tão triste.

De repente, eu percebo que ela deve ter perdido sua tribo, assim como eu. Embora eu não saiba como ela chegou até aqui, eu sei que não há pessoas em qualquer lugar aqui perto, exceto eu. Eu não vi outra pessoa desde que o fogo me levou da floresta. Embora eu tivesse olhado por muitos dias através dos tocos de árvores enegrecidas por sinais de outros sobreviventes, eu tinha encontrado nada além de ossos do meu povo.

Agora que eu compreendo, meu coração sofre por ela. Eu sei o que é se sentir sozinho apesar de eu ter crescido tão acostumado a isso, eu tento não pensar nisso agora. Gostaria de saber se ela esteve sozinha por um longo tempo e decidi que ela não devia ter ficado. Se ela tivesse, ela teria sido mais receptiva a mim como seu companheiro. Ela tem medo de mim, e embora eu tentasse mostrar a ela que vou mantê-la segura e proporcionar a ela uma casa, ela ainda está com medo.

Ela deve ter perdido sua família e tribo terrivelmente. Talvez ela até tivesse um companheiro em sua tribo, e ela sente falta dele, também. Não tinha havido mulheres da minha idade na minha pequena tribo, e eu estava esperando que uma das meninas comesçassem a sua feminilidade antes de eu a tomar. Eu tinha sido várias temporadas mais velho do que a mais próxima de mim em idade, e não houve outras tribos vizinhas para companheiras comerciais. Se o companheiro de uma mulher mais velha tivesse morrido, eu poderia a ter acasalado ao invés disso.

Mas todos eles morreram de uma só vez, e eu não tinha ninguém.

Me lembrei quão assustado eu tinha estado no começo. O fogo destruiu os arbustos na floresta e as casas dos coelhos que eu gostava de caçar. Eu era um homem, mas só tinha matado animais maiores duas vezes e com a ajuda dos outros homens. Eu estava sedento antes de encontrar o lago de água doce entre os bosques de pinheiros e descobrir como pegar o peixe na beira da água.

Olhando para a minha companheira, meus dedos se aproximam e escovo seus fios de cabelo longo e bonito de longe de sua testa. A suavidade me distrai de sua tristeza, e eu belisco alguns dos fios entre os dedos para mantê-los fora e olhar mais de perto. A luz do fogo traz ligeiras matizes de vermelho em alguns dos fios, mas é a textura que me intriga mais.

Quando olho para trás em seu rosto, eu posso ver que ela ainda está assustada. Liberando seu cabelo, eu me aproximo e deixo as pontas dos meus dedos tocarem as manchas de lágrimas em seu rosto. Eu sinto vontade de chorar por ela, perdida e sozinha lá fora nas estepes. Eu toco lentamente sua bochecha e mandíbula antes da minha mão encontrar o seu ombro e a túnica incrivelmente suave a cobrindo. Como o cabelo dela, acho isso fascinante. Eu nunca senti nada tão suave e macio. É leve, também, como se fosse feito de fios de uma teia de aranha.

Eu acaricio seu cabelo novamente para sentir a diferença entre a sua maciez e a textura das roupas e me encontro novamente fascinado por quão suave e belo é. Eu sei que eu sou muito sortudo por ter encontrado uma companheira tão atraente e eu estou realmente contente por ter conseguido outra pessoa comigo. Quando eu respiro fundo, eu inalo o cheiro do seu cabelo, e a combinação de frutas doces e possivelmente algum tipo de flor me confunde, ainda é muito cedo para temporada em que os brotos florescem. Puxando-a para perto de mim, eu corro o meu nariz de seus cabelos até sua testa.

Definitivamente fruta.

Ela fica tensa novamente, e eu me lembro que ela está triste e assustada com a perda de seu povo. Eu olho em seus olhos e inclino a cabeça para o lado, querendo que ela saiba que eu entendo. Eu toco o meu nariz em sua testa de novo, gentilmente encostando em sua pele em uma demonstração de companheirismo.

Sua língua se lança sobre os lábios, e ela faz seus sons rítmicos novamente. Não está tão alto neste momento, mas o barulho é estranho e desconhecido para mim. Eu continuo olhando-a de perto, até que ela

deixa de fazer os sons e solta um longo suspiro. Ela funga e se afasta de mim novamente, mas parece ter se acalmado um pouco.

Eu coloco minha cabeça ao lado da dela e fortaleço meu aperto em torno de seu corpo. Eu mantenho meus olhos abertos e observo a entrada da caverna até que eu ouço sua respiração lenta e regular com o sono. Só quando eu tenho certeza que ela não está mais acordada que eu me permito fazer o mesmo.



Eu acordo durante a noite.

No início, eu estou confuso com a presença do corpo ao meu lado. Embora na tribo nós compartilhássemos áreas de dormir comunais, eu dormi sozinho por tanto tempo que eu esqueci quão quente e confortável é ter alguém compartilhando uma área de dormir. Eu sorrio para mim mesmo e acaricio seu cabelo por um momento antes de eu me lembrar do meu dever de protegê-la.

Eu me levanto sobre meu cotovelo e olho ao redor da caverna. Eu faço levantamento das formas normais, escurecidas em cada canto e verifico que não há nada fora do comum. O fogo está baixo com carvões, mas ainda brilhantemente queima sem qualquer perigo lá fora. Eu deixei meu fogo apagar na minha primeira temporada sozinho, e isso quase causou a minha morte. Eu certamente não vou deixar isso acontecer agora que eu sou responsável por uma companheira.

A segunda vez que eu acordo no meio da noite, minha companheira está chorando em seu sono novamente. No começo eu acho que ela possivelmente acordará desorientada por se encontrar em uma casa diferente e sem a sua tribo. No entanto, seus olhos estão fechados enquanto a boca faz os sons, e seus músculos se contraem em perigo. Mais uma vez, eu a seguro para mim, esperando lhe oferecer conforto, mesmo se eu não posso consertar o que está errado com ela. Depois de um minuto, ela acalma, se vira para mim, e se encontra em meus braços.

Quando eu começo a cair no sono, me ocorre que a minha companheira vai precisar de uma série de cuidados. Se eu quero que ela goste de mim, eu vou ter que mostrar a ela que eu posso tomar o lugar

de sua tribo. Tenho certeza de que pode ser o suficiente para ela se eu tiver certeza que ela tem abrigo, fornecer carne suficiente para ela cozinhar, e, claro, colocar um bebê dentro dela. A lista de coisas para mostrar a ela começa a se formar na minha mente e continua em meus sonhos.

A próxima vez que meus olhos abrem, há uma luz fraca vinda através da abertura da caverna. Eu me levanto em um braço e olho para a minha companheira, enquanto ela continua a dormir, embrulhada em minhas peles. Seus olhos estão fechados, e ela parece tão pacífica que eu não a acordo mesmo que esteja ficando tarde pela manhã, e há muitas coisas que eu precisava apontar para ela.

Por um tempo, eu também permaneço nas peles e apenas a observo dormir, memorizando a forma do seu queixo e o tom de rosa que cobre seus lábios. Quando a luz solar entra através das rochas, seu cabelo brilha em torno de seu rosto, e eu não posso deixar de tocá-lo e me deleitar com a sua suavidade novamente. Primeiro, eu o empurro fora de sua testa, e então eu aliso sobre os seus ombros. Parece ter ficado um pouco bagunçado no meio da noite, mas ainda é tão suave como antes. Eu o coloco suavemente para trás das suas orelhas, e seus olhos finalmente abrem.

Minha companheira pisca algumas vezes seus olhos se concentrando em mim. Eu sorrio um pouco – com cuidado para não mostrar os dentes – mas seus olhos ainda estão arregalados enquanto eles percorrem ao redor da pequena caverna. Eu posso ver as lágrimas começarem a brotar de novo, e eu sei que vou ter que mostrar a ela tudo o mais rápido possível. Ela, obviamente, não está impressionada com o que tenho, e eu não posso culpá-la. Tenho apenas mal sobrevivido sobre as estações do ano e nem sequer pensei em adquirir as coisas que eu precisaria para apoiar uma companheira.

Eu vou mudar isso agora.

Eu gemo baixo e passo meus dedos no canto dos olhos dela, enxugando as lágrimas. Tão gentilmente quanto eu posso, eu me inclino perto dela e toco meu nariz no dela. Ela se assusta um pouco, mas pelo menos ela para de chorar. Eu puxo as minhas pernas debaixo de mim e pulo sobre ela para a borda das peles de dormir e seguro a minha mão estendida.

Ela só olha e seus olhos se arregalam novamente. Ela olha para longe de mim rapidamente, toma algumas respirações profundas, e depois olha de volta para os meus olhos. Me aproximo e toco sua mão

com a minha. Quando ela não se afasta, eu entrelaço os nossos dedos e a puxo até que ela se senta. Eu não posso deixar de sentir alguma emoção quando ela me responde. Ela ainda não gritou ou fez quaisquer outros sons estranhos, e ela não parece tão assustada quanto ela estava ontem. Talvez ela vá aceitar minha caverna depois de tudo.

Uma vez que ela se levanta e dá um passo para longe das peles, eu libero sua mão e agarro a minha pele para envolvê-lo em torno de mim. Minha companheira faz outro som enquanto eu me visto, e eu olho para ela por um momento. Ela me olha de novo e junta as mãos na frente de seu estômago, e eu penso em como ela vai ficar com uma barriga grande e redonda. O pensamento me faz sorrir.

Cruzando a curta largura da caverna, eu pego um dos meus sacos de água. Eu seguro para ela, mas ela só olha para ele, seus olhos se estreitaram. Ela faz alguns barulhos com a boca, mas eles ainda são bastante calmos e não machucam a minha cabeça neste momento.

Eu inclino minha cabeça e mantenha o saco de água para ela novamente, mas ela ainda não o toma. Olho para ele para tentar determinar se é de alguma forma apetitosa, mas parece-me muito bem. É um saco de água simples, feito a partir do estômago de um antílope que eu matei na primavera. Tinha sido um grande macho, e eu consegui fazer algumas coisas de seu corpo. Entre este e o outro saco de água, eu geralmente tenho que fazer a caminhada até o lago de água doce apenas a cada poucos dias.

Gostaria de saber se o seu povo levava água de uma forma diferente, e talvez ela não saiba sobre o transporte de água da maneira como fui ensinado. Eu trago o saco de água de volta perto do meu corpo, relaxo o tendão segurando a parte superior fechada, e tomo uma gole curto antes de oferecer a ela novamente.

Desta vez, porém tímida, ela estende a mão e o toma de minhas mãos. Eu a observo com expectativa, e ela lentamente o leva até ao nariz e cheira. Seu rosto se enrugava por um momento, ela se vira, mas depois cheira de novo. Ela toma um gole antes de entregá-lo rapidamente de volta para mim.

Estou exultante. Ela pegou a água de mim, então ela sabe que eu posso prover muitas coisas a ela. Tudo o que preciso fazer agora é mostrar a ela o que mais eu posso oferecer a ela como seu companheiro, e então ela vai gostar de mim. Estendendo a mão, eu a levo pela mão até a entrada da caverna. Ela sai para o sol do novo dia

comigo e olha para as estepes da grama. O dia já está quente, e o sol brilha no orvalho. É uma bela vista.

Eu olho para minha companheira com um sorriso, e ela começa a chorar.

Quando eu me aproximo e a conforto como eu fiz ontem à noite, ela coloca as mãos no meu peito e me empurra. Quando ela me empurra, ela faz um som agudo, estridente.

Assustado com o barulho e seu ataque físico, eu pulo para trás e agacho a alguns metros de distância de minha companheira quando ela se senta com as costas contra a parede exterior da caverna e se agita com seus gritos. Suas mãos estão sobre o seu rosto, e seu cabelo cai em torno de sua cabeça como um cobertor de pele. Eu quero tocá-la novamente, para tentar confortá-la como eu sei que eu deveria, mas quando eu tento chegar perto dela, ela grita e rosna para mim.

Eu não sei o que fazer.

Então, eu fico onde estou, às vezes chegando a ela com a minha mão, mas nunca tocando nela. Eu não acho que ela percebe, porque seus olhos estão fechados. À medida que o sol sobe lentamente no céu, meu estômago ronca como se meu corpo soubesse que não há comida nas proximidades. Minha companheira deve estar com fome, desde que ela não comeu nada na noite passada. Eu quero ir para dentro e fazer uma parte da carne, mas não me atrevo a deixá-la sozinha.

Estou um pouco confuso com o porquê de eu ter um desejo tão forte para mantê-la na minha mira. Receio que ela não vai estar aqui quando eu voltar, e eu vou ter que localizá-la para que ela não se machuque. Eu também tenho medo que ela vai ficar com medo, se ela abrir os olhos e eu não estiver lá para protegê-la, e eu quero que ela saiba que eu não vou abandoná-la. Eu não quero que ela fique ainda com mais medo do que ela já está.

Minhas pernas ficam cansadas, então eu sento no chão a poucos metros dela e só espero. Eu posso ficar um pouco mais sem comida, mesmo que o cheiro de carne cozida tão perto de mim é muito tentador. Isso dá água na boca, mas eu também sei que tenho que cuidar da minha primeira companheira.

Os raios do sol rastejam mais perto da borda inferior das rochas, e seu calor em breve estará em cima de nós. Minha companheira, finalmente toma um longo e trêmulo suspiro e levanta a cabeça novamente. Ela olha para mim com os olhos vermelhos e um lábio

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Transcendence #1 Transcendence Shay Sa..." e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).